

# APRESENTAÇÃO

O Plano Diretor é um instrumento básico de planejamento do desenvolvimento urbano dando diretrizes sobre o planejamento territorial, a gestão democrática e o desenvolvimento sócio-econômico. Visa identificar e discutir problemas, potencialidades, soluções e desejos para a construção de cidades mais justas e democráticas. Envolve não só o planejamento urbano como também, a economia, a educação, a saúde, os recursos naturais do município, a qualidade de vida, em fim, tudo o que faz parte do município e que afeta seus cidadãos.

A Constituição Brasileira (1988) e o Estatuto da Cidade – Lei Federal 10.257/01 obrigaram a elaborar ou revisar seus Planos Diretores, até outubro de 2006, todos os municípios que se enquadrem nas seguintes características: (1) municípios que tenham mais de 20.000 habitantes; ou (2) municípios que fazem parte de regiões metropolitanas. O Município de Rio dos Cedros faz parte da Região Metropolitana do Vale do Itajaí (Lei Complementar nº 16/98 do estado de Santa Catarina) e, portanto, é obrigado a elaborar seu Plano Diretor. Mas além da obrigatoriedade, o Município de Rio dos Cedros reconhece a necessidade de planejar o seu futuro para as presentes e futuras gerações.

Este documento é a síntese do processo participativo de elaboração do Plano Diretor de Rio dos Cedros. Processo este que lhe conferiu legitimidade, uma vez que a participação da sociedade civil ocorreu de forma transparente no decorrer dos processos sociais e materiais de elaboração do Plano. Do ponto de vista do processo de tomada de decisões e das instâncias deliberativas na escala do município, Rio dos Cedros cumpriu de forma exemplar a participação direta da sociedade nos processos de planejamento, nas discussões de interesse local e regional, consolidando a gestão democrática.

# 1

## INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo principal descrever o processo de elaboração do Plano Diretor no Município de Rio dos Cedros e está dividido em capítulos organizados de forma cronológica, de modo a facilitar o entendimento e compreensão do processo.

Inicialmente, são apresentados no Capítulo 02, os princípios básicos que nortearam os trabalhos, assim como a metodologia e as etapas mais relevantes para o início do processo de elaboração do Plano Diretor. Desta forma, deu-se enfoque à justificativa da elaboração deste trabalho de forma regionalmente integrada; à parceria formada pelos municípios de pequeno porte integrantes da Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí – AMMVI que aconteceu no intuito de cumprir a exigência estabelecida pelo Estatuto da Cidade; e à metodologia utilizada para motivar a participação da sociedade.

A primeira parte da fundamentação do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Rio dos Cedros levou em consideração as suas particularidades históricas, geográficas, o contexto atual da região e do Município – uma Leitura Técnica da realidade municipal. Assim, para começar a entender a situação atual do Município, é necessária a descrição e interpretação de diversos fatores integrantes do meio natural e antrópico, como situação da ocupação e da estrutura urbana comparada às restrições legais, aspectos sócio-econômicos, sociais, culturais e de infra-estrutura. No Capítulo 03 – Leitura Técnica da Realidade Municipal, estes dados são apresentados em forma de textos, tabelas e imagens.

O Capítulo 04 – Leitura Comunitária da Realidade Municipal, relata a percepção da comunidade, sua identificação dos problemas, potencialidades e seus desejos, a fim de construir uma política urbana participativa. Para a construção deste processo participativo, foram realizadas diversas reuniões comunitárias regionalizadas, com a apresentação de dados do Município, discussão e aplicação de questionários de pesquisa. Após a tabulação dos mesmos, obteve-se um diagnóstico da situação atual e das prioridades a serem enfrentadas pelo Município sob a ótica da comunidade em geral.

O Capítulo 05 – Formulação e Pactuação das Propostas, tem como objetivo apresentar como foram construídas as propostas, diretrizes e estratégias para o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Rio dos Cedros. Tendo como referência os resultados da Leitura Comunitária e da Leitura Técnica, realizou-se a Oficina de Planejamento, na qual a comunidade teve oportunidade de discutir e elaborar coletivamente as estratégias, metas e diretrizes do Plano. Com os resultados deste evento e a

partir das definições tomadas ali, a equipe Técnica da AMMVI e a equipe Técnica da Prefeitura Municipal elaboraram uma proposta preliminar de Macrozoneamento, Zoneamento e de Índices Urbanísticos a serem aplicados, além dos princípios e objetivos a serem seguidos pelo Município. Estas propostas foram apresentadas, discutidas e complementadas pelo Conselho de Desenvolvimento Urbano, chegando a uma proposta final aprovada pela maioria dos mesmos. Para finalização do processo de construção coletiva da proposta do Plano Diretor, realizaram-se duas Audiências Públicas com o objetivo de discutir e deliberar sobre as propostas elaboradas primeiramente pela comunidade e complementadas e aprovadas pelo Conselho de Desenvolvimento Urbano. A primeira audiência organizada pelo Poder Executivo e a segunda, com o projeto de lei já na Câmara de Vereadores, pelo próprio Poder Legislativo.

A seqüência dos trabalhos exposta acima evidencia a responsabilidade coletiva da comunidade perante o futuro do município, utilizando-se do planejamento urbano como uma ferramenta para minimizar os possíveis conflitos e problemas sociais e espaciais advindos do crescimento urbano.

No Capítulo 06, está o Projeto de Lei do Plano Diretor de Rio dos Cedros com seus anexos e com todas as complementações sugeridas nas audiências públicas. A Lei do Plano (Lei Complementar nº109) foi aprovada em 21 de novembro de 2006.

Por fim, as Considerações Finais são expostas no último capítulo do documento, e relatam as impressões e a avaliação do processo como um todo.

# 2

## PROCESSO E METODOLOGIA

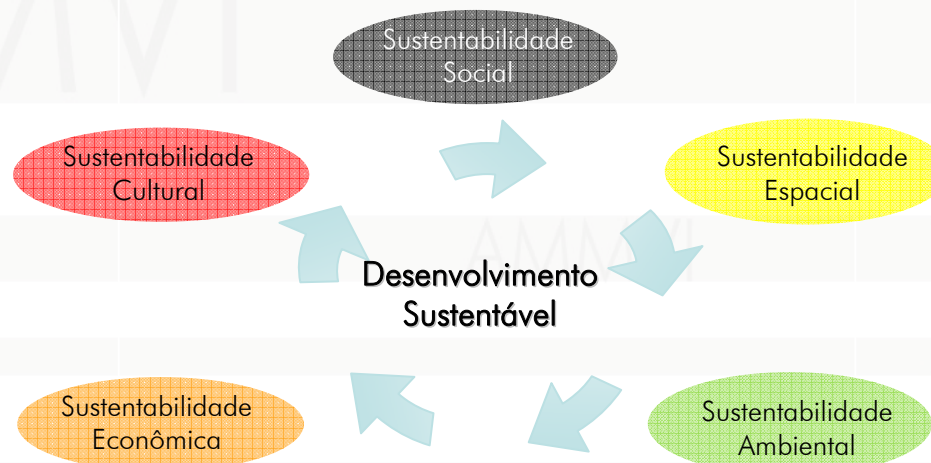
## 2.1 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Visando cumprir a exigência estabelecida pelo Estatuto da Cidade, o Município de Rio dos Cedros buscou apoio técnico junto à Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí – AMMVI, formando uma parceria para elaborar o Plano Diretor de forma participativa e com embasamento técnico apropriado. Assim, juntamente com os municípios de Ascurra, Apiúna, Benedito Novo, Botuverá, Doutor Pedrinho, Guabiruba e Rodeio, o Município de Rio dos Cedros deu início à elaboração de seu Plano Diretor. A idéia desse processo conjunto de elaboração dos Planos Diretores foi promover a construção de um pensamento integrado em torno das várias questões municipais de forma a mostrar que, em muitos casos, estas podem ser tratadas de forma regional e, a partir disto, desenvolver formas alternativas para o desenvolvimento sustentável dos municípios.

A metodologia adotada pela AMMVI e pelo Executivo Municipal pautou-se pelos seguintes princípios:

1. Incentivo ao associativismo intermunicipal para enfrentar questões semelhantes e apresentar soluções integradas;
2. Respeito à realidade físico-geográfica, bem como aos aspectos sociais, culturais e econômicos do município;
3. Propiciar a participação popular em todas as fases do processo de planejamento, com garantia de voz e de voto nas deliberações;
4. Construção pactuada das estratégias e das propostas urbanísticas;
5. Incentivo à implantação de esferas

Figura 1 - Cinco dimensões da sustentabilidade



Fonte: SACHS, 1993. Elaboração AMMVI, 2006.

municipais de planejamento que contemplem o caráter democrático e participativo do Plano Diretor;

6. Apoio à implantação de um sistema municipal e regional de planejamento e de gestão territorial, com a finalidade de gerar informações e dados necessários para o desenvolvimento urbano e regional.

Estes princípios estão intimamente conectados ao conceito de “Desenvolvimento Sustentável”, estabelecido pelo pesquisador Ignacy Sachs (1993). Este autor sustenta que o desenvolvimento sustentável engloba cinco dimensões, que são: (1) sustentabilidade cultural, (2) sustentabilidade social, (3) sustentabilidade espacial, (4) sustentabilidade ambiental e (5) sustentabilidade econômica (Figura 1). Assumiu-se que planejar o município de forma sustentável significa pensá-lo na sua totalidade, isto é, atender as suas necessidades presentes sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades em todas as dimensões. Desta forma, o Município busca com esse processo o estabelecimento de um instrumento básico de planejamento para o desenvolvimento sustentável, o qual foi denominado Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável.

O Processo de elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Rio dos Cedros teve uma característica-chave que foi a participação da comunidade. De acordo com os preceitos do Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257 de junho de 2001, o Plano Diretor é fruto de uma construção coletiva, na qual a participação ativa da comunidade e o respeito por suas decisões assumem um caráter muito mais evidente e importante para o resultado final.

Outro legado relevante do Estatuto da Cidade foi a imposição aos novos planos diretores em considerarem todo o território municipal, ao contrário dos planos feitos até então, que se restringiam a planejar o espaço urbano do município. Desta forma as reuniões e discussões sobre o plano diretor ocorreram em áreas urbanas e rurais e sobre questões urbanas e rurais.

É importante salientar que o trabalho em parceria realizado pelos municípios e coordenado pela AMMVI, é a oportunidade do início de um processo de planejamento regional conjunto que facilita a identificação e a possível solução de questões comuns, além de resultar em decisões mais coerentes à realidade regional. Nesta perspectiva, os oito municípios parceiros na elaboração dos planos diretores e mais o Município de Pomerode se uniram para a aquisição de uma imagem de satélite que servirá de apoio ao planejamento. Dado que os municípios da Região do Médio Vale do Itajaí possuem vínculos muito fortes entre si, a aquisição destas imagens é mais um passo para que a região seja planejada como um todo, o que, de forma ampliada, responde às exigências do

Estatuto da Cidade em se considerar não só a área urbana, mas também as áreas rurais dos municípios, considerando a região em sua totalidade.

A imagem do satélite Spot 4, de 2005, com 10 (dez) metros de resolução, possibilitará a execução de estudos sobre a evolução do uso do solo, assim como da evolução dos processos de ocupação nestes municípios que, em alguns casos, já iniciam lentamente a conurbação com municípios vizinhos, como é o caso de Ascurra e Rodeio. Quanto à resolução das imagens, existem outras com melhor resolução, inclusive disponíveis de forma gratuita, mas não para todos os municípios. Assim, optou-se por adquirir as imagens do Spot 4, pois além de cobrirem todos os municípios interessados, possibilitando o desenvolvimento de estudos regionalizados; esta opção foi a que apresentou uma relação custo x benefício de acordo com a realidade financeira dos municípios.

## 2.2 METODOLOGIA

---

O processo foi dividido em cinco etapas: (1) Estruturação das equipes e mobilização da comunidade; (2) Leitura da realidade municipal; (3) Elaboração das estratégias, propostas e diretrizes do plano; (4) Definição e discussão da pré-proposta (5) Consolidação da proposta final para entrega à Câmara dos vereadores (Figura 2). Cabe acrescentar que a Leitura da realidade municipal foi desenvolvida por meio da integração de dois processos que ocorreram simultaneamente de março a agosto de 2006: a Leitura Técnica e a Leitura Comunitária. Estas diversas etapas foram coordenadas pela equipe técnica da AMMVI em conjunto com a equipe técnica do município, segundo o cronograma do Anexo I.

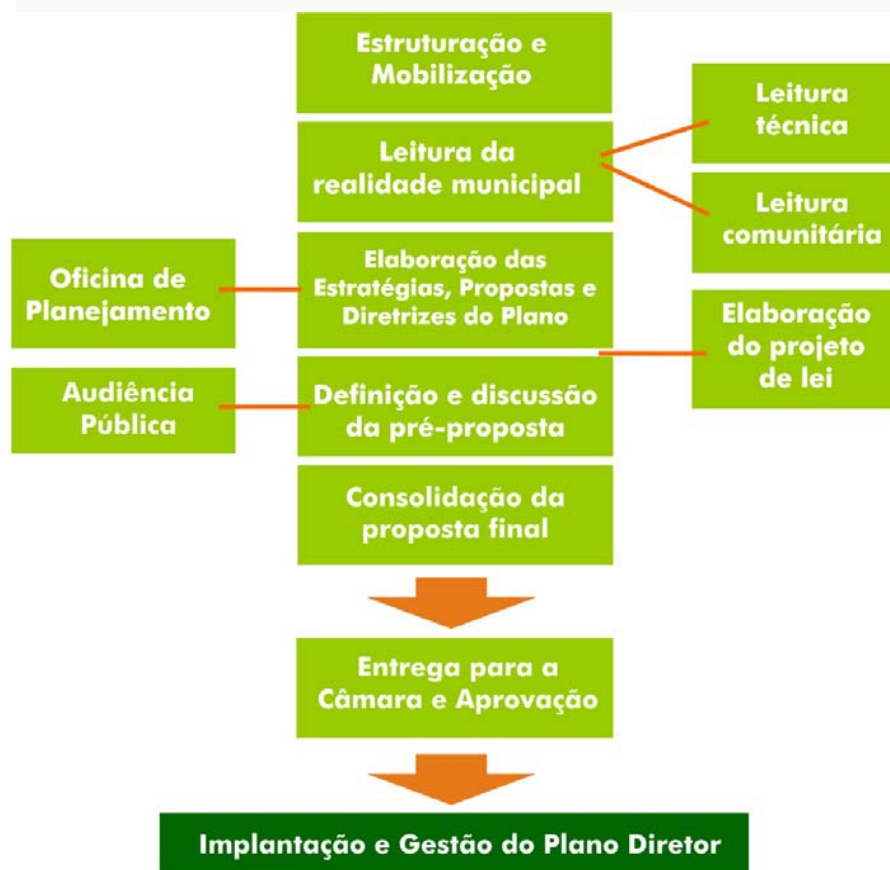
Durante a elaboração do Plano Diretor de Rio dos Cedros a comunidade pode participar de duas maneiras principais, por meio do Conselho de Desenvolvimento Urbano e pela participação direta nas reuniões propostas para cada etapa. Assim, visando facilitar e promover a participação, as reuniões ocorreram em locais variados e de fácil acesso e a divulgação ocorreu por meio do jornal de circulação local, de carros de som, convites, cartazes, entre outros.

Outra característica importante da metodologia foi o propósito de capacitar a comunidade local assim como a equipe técnica do município. Desta forma, além deste pano de fundo estar sempre presente em todas as reuniões feitas com a comunidade,



também foram organizadas reuniões com as equipes e Conselhos de Desenvolvimento Urbano de todos os municípios para capacitação e troca de idéias sobre o Plano Diretor e o Estatuto da Cidade, entre outros temas (Anexo II).

Figura 2 - Estrutura metodológica do processo de elaboração do Plano Diretor.



Fonte: AMMVI, 2006.

A ênfase dada à participação e à capacitação da comunidade remontam à preocupação de construir coletivamente o plano e, com isso, despertar essa comunidade para responsabilidade coletiva que tem perante o futuro do Município. Neste processo a comunidade foi capacitada para participar e discutir sobre o planejamento urbano já que este é uma ferramenta para minimizar os possíveis conflitos e problemas sociais e espaciais advindos do crescimento urbano.

A metodologia incluiu ainda a discussão de temas comuns aos municípios integrantes da AMMVI, como por exemplo, áreas de preservação permanente, turismo sustentável, agricultura familiar, estratégias de desenvolvimento local e a utilização dos recursos hídricos, uma vez que os oito municípios têm problemas e características comuns, além de pertencem à mesma bacia hidrográfica.

## 2.3 LANÇAMENTO DO PLANO DIRETOR

Como uma das primeiras estratégias de mobilização da comunidade, houve um lançamento oficial dos trabalhos de elaboração do Plano Diretor em uma solenidade realizada na Câmara dos Vereadores. Sua divulgação se deu por meio de cartazes e folders distribuídos em pontos estratégicos do município, além de convites impressos (Anexo III) e notas na rádio e no jornal de circulação local.

Figura 3 - Lançamento oficial dos trabalhos do Plano Diretor



Fonte: AMMVI, 2006b.

O Lançamento ocorreu do dia 01 de maio de 2006 e reuniu cerca de 25 pessoas, entre o Prefeito Hideraldo José Giampiccolo, vereadores, conselheiros, a equipe técnica da Prefeitura Municipal e a equipe técnica da AMMVI (Figura 3).

No lançamento foram apresentados dados do município e a metodologia a ser empregada na elaboração do Plano Diretor. Na mesma solenidade, os membros do Conselho de Desenvolvimento Urbano de Rio dos Cedros tomaram posse (Figura 4)

## 2.4 CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO

Uma característica importante desta metodologia, exigida pelo Estatuto da Cidade, foi a formação do Conselho de Desenvolvimento Urbano do Município.

Este conselho, instituído pela lei ordinária nº 1.467 de 12 de abril de 2006 (Anexo IV), tem dentre outros objetivos, acompanhar, propor, deliberar sobre as propostas para a Lei do Plano, assim como avaliar sua posterior implementação. Desta forma, seus trabalhos não se restringem ao período de elaboração do plano, mas devem ser contínuos, servindo de canal permanente entre a comunidade e as questões e decisões ligadas ao desenvolvimento urbano do município, o conselho é um fórum

de discussão e pensamento sobre os caminhos futuros do município. Durante os trabalhos de elaboração do Plano Diretor de Rio dos Cedros foram realizadas oito reuniões com o Conselho (Tabela 2).

Em sua composição o conselho tem 60% dos membros sendo da sociedade civil organizada e 40% sendo do poder público, desta forma é garantida a maioria da representação popular (Tabela 1).

Tabela 1 - Relação de conselheiros e entidades representadas

| Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano |  |                             |
|--|--|-----------------------------|
|  | Entidade Representada                        | Conselheiros                |
| Representantes do Poder Público              | Secretário de Obras                          | Presidente: Elias Wisdaleck |
|  | Poder Legislativo                            | Orlando Formigari           |
|  | Diretoria Municipal de Tributação            | Ademar Beyer                |
|  | Secretaria de Obras, Divisão de Planejamento | José Armando Trisotto       |
|  | Secretaria de Obras                          | Renato Sperb                |
| Representantes da Sociedade Civil            | Sindicato dos Trabalhadores Rurais           | Arno Depim                  |
|  | Associação Ecológica Amigos do Pinhal        | Janete Castilho             |
|  | CRECI  | Mauri Campestrini Júnior    |
|  | Conselho Comunitário de Comunidades Reunidas | Alexandre Bona              |
|  | CDL Local                                    | Douglas Campestrini         |
|  | ACIMVI Local                                 | Homero Tafener              |

Tabela 2 - Reuniões do Conselho

| REUNIÕES DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO URBANO |           |
|--|-----------|
| Nº   | Data      |
| 1  | 11/5/2006 |
| 2  | 18/5/2006 |
| 3  | 25/5/2006 |
| 4  | 1/6/2006  |
| 5  | 27/7/2006 |
| 6  | 31/7/2006 |
| 7  | 10/8/2006 |
| 8  | 12/9/2006 |

Figura 4 - Posse do Conselho



Fonte: AMMVI, 2006.

## 2.5 UNIDADES DE PLANEJAMENTO

Para a elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável o Município de Rio dos Cedros foi dividido em três Unidades de Planejamento de forma a facilitar os trabalhos de consulta à população e obtenção de dados (Tabela 3 e Figura 5). Essa divisão foi baseada principalmente nas características de ocupação, configuração do terreno, afinidade dos habitantes e localização, enfim, são regiões do municípios que possuem características em comum.

Desta forma, a Unidade de Planejamento 01 (UP-01) congrega as localidades mais próximas à área urbanizada do município, com características de relevo parecidas, com áreas mais planas e com as menores altitudes, já possuem certa infraestrutura urbana e concentram a maior parte da população.

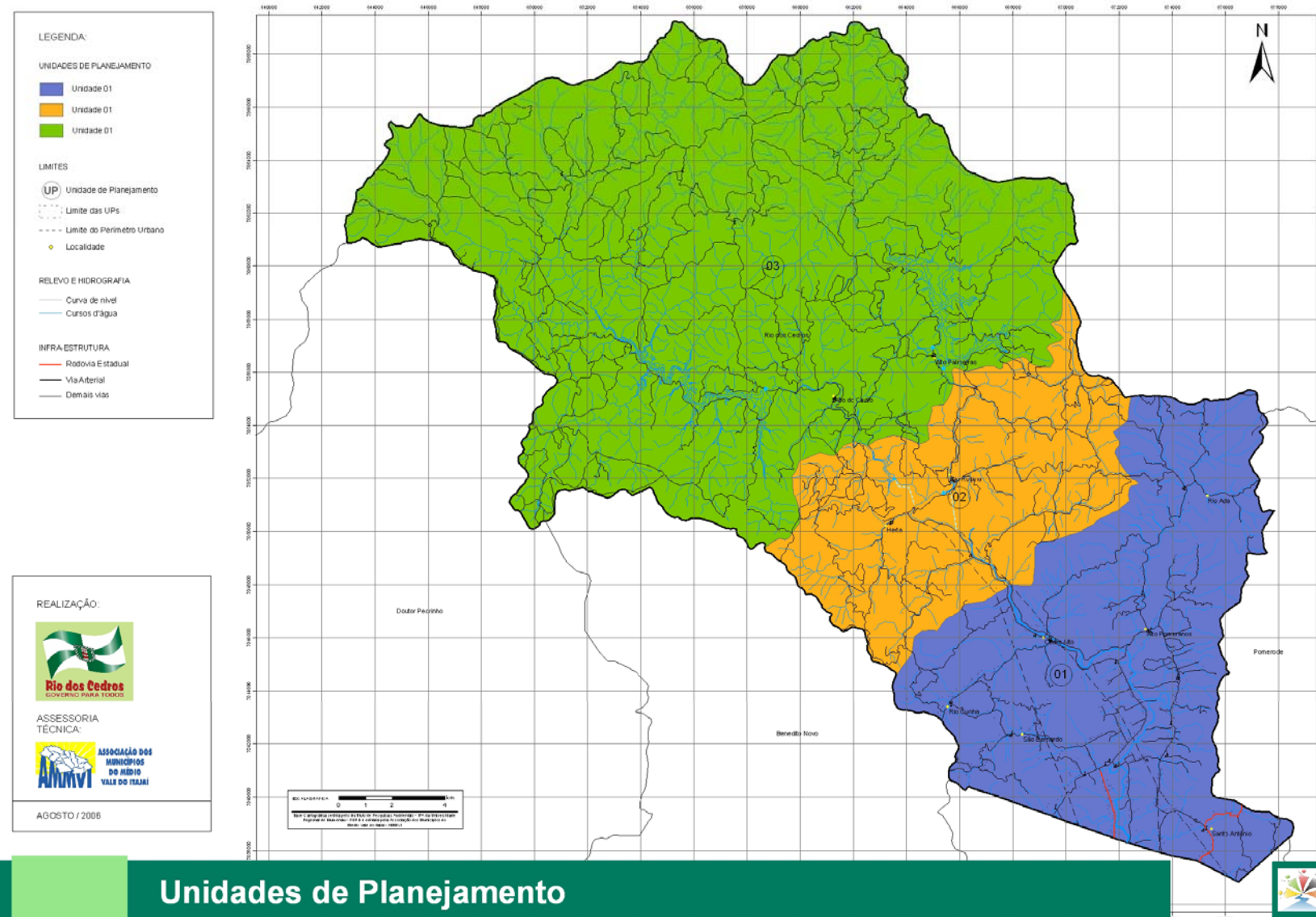
A Unidade de Planejamento 02 (UP-02) se configura como uma região na qual há pequenas concentrações de população em comunidades esparsas, nesta região predomina o uso agrícola, a topografia é bastante acidentada e a altitude média é maior do que na UP-01.

A Unidade de Planejamento 03 (UP-03) está caracterizada pela presença das barragens do Pinhal e do Rio Bonito, pelo grande potencial e apelo turístico gerado por estas, além de possuir áreas menos declivosas, a maior altitude média do município, vegetação característica de clima temperado e população esparsa.

Tabela 3 - Localidades que compõem as unidades de planejamento

| Unidades de Planejamento |  |
|--------------------------|--|
| 1                        | Centro, Santo Antônio, Pomeranos, Cedro Alto, Cedro Central, Rio Ada, Rio Cunha e São Bernardo |
| 2                        | Rio Rosinha, Rio Herta, Rio Milanês e Rio Esperança  |
| 3                        | Alto Cedros, Rio Bonito, Palmeiras, Pedra Preta e Barra do Avençal                             |

Figura 5 - Unidades de Planejamento



Fonte: AMMVI, 2006.